11/12/2013

Campanha Salarial Unificada 2013/2014 - **Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG - STIC-BH - STICM Vespasiano - STICM Pedro Leopoldo STICM Betim - STICM Contagem - STICM Santa Luzia - SINTICOM São João Del Rei**

Só com luta classista e combativa se conquista direitos!

Há 12 dias várias obras estão paradas na capital. É a revolta dos operários contra a intransigência da patronal (Sinduscon-MG) e do seu diretor arrogante Walter Bernardes que emperrou ao máximo as negociações.

A pauta de reinvindicações da categoria foi enviada para os patrões em setembro para o Sinduscon, mas a postura da entidade patronal foi de desqualificar as negociações e jogar para o impasse. Seus dirigentes nunca participaram de reuniões de negociação com o STIC-BH, mandaram um advogado oferecer uma proposta ridícula e absurda de 7,5% de 'reajuste', o que calculado sobre o salário de um servente significa R$ 1,85 por dia!

Isso é um desaforo que os trabalhadores não engoliram.

A greve se ampliou com combativos arrastões de trabalhadores paralisando em várias obras de BH e Região, com piquetes, assembleias e manifestações nas ruas.

Mais uma vez mostrando sua intransigência, os patrões enviaram a polícia para reprimir a greve. Os piquetes foram cercados por policiais armados com cassetetes, spray de pimenta, escopetas. Um companheiro diretor do MARRETA foi preso e ameaçado e a resposta da categoria foi paralisar toda a obra da Via Engenharia (bairro de Lourdes) e ir para a rua mantendo a greve e as mobilizações!

Há bastante tempo o MARRETA e a Liga Operária vêm batendo na tecla de que "em tempos de crise quem luta mais perde menos".

Os gerentes desse velho Estado, Lula/Dilma/PT/etc. disseram que a crise não chegaria no Brasil, que seria uma "marolinha". Esses oportunistas dão tudo para os patrões e tiram tudo da classe operária, dos camponeses, do povo trabalhador. Para a classe operária, para as classes trabalhadoras é arrocho, é ataque aos direitos e repressão.

A revolta contra o arrocho salarial e as péssimas condições de trabalho explodiu na greve, que ocorre em um momento de grandes lutas de nosso povo. A greve é uma firme resposta da luta classista e combativa contra toda essa podridão. É uma marretada nesses patrões exploradores e seus aliados. A luta se fortalece com a combatividade dos jovens operários que assumiram a linha de frente da greve.

O MARRETA saúda os companheiros que desde o início da greve participam com decisão e firmeza dos piquetes, das manifestações, das mobilizações e assembleias. Viva a luta classista e combativa!

No dia 10/12 ocorreu no TRT a reunião do Dissídio entre os representantes do MARRETA e o sindicato patronal (Sinduscon). O desembargador do Tribunal apresentou a seguinte proposta que deverá ser submetida a nossa assembleia: a)reajuste salarial linear de 8,5% sobre os salários vigentes em 31/10/2013; b) compensação de 50% dos dias parados pelos empregados e pagamento dos 50% restantes pelas empresas; c) manutenção das normas e condições de trabalho constantes do último instrumento normativo. São os trabalhadores em luta que decidem. Por isso o MARRETA CONVOCA:

Assembleia geral da greve

DOMINGO, 15/12, às 8:30 hs

Na sede do Marreta: Rua Além Paraíba, nº 425, Lagoinha

Trabalhadores bloqueiam Via Expressa em protesto rumo ao centro da cidade 2/12

Manifestação próximo à UFMG 29/11

Protesto no centro da cidade 4/12

Protesto no centro rumo a Praça Sete 4/12

Av. Abrahão Caram próximo ao Mineirão 28/11

Diretor do Marreta, Vilson Valdez, foi arbitrariamente preso durante a greve

Manifestação no centro de BH 5/12